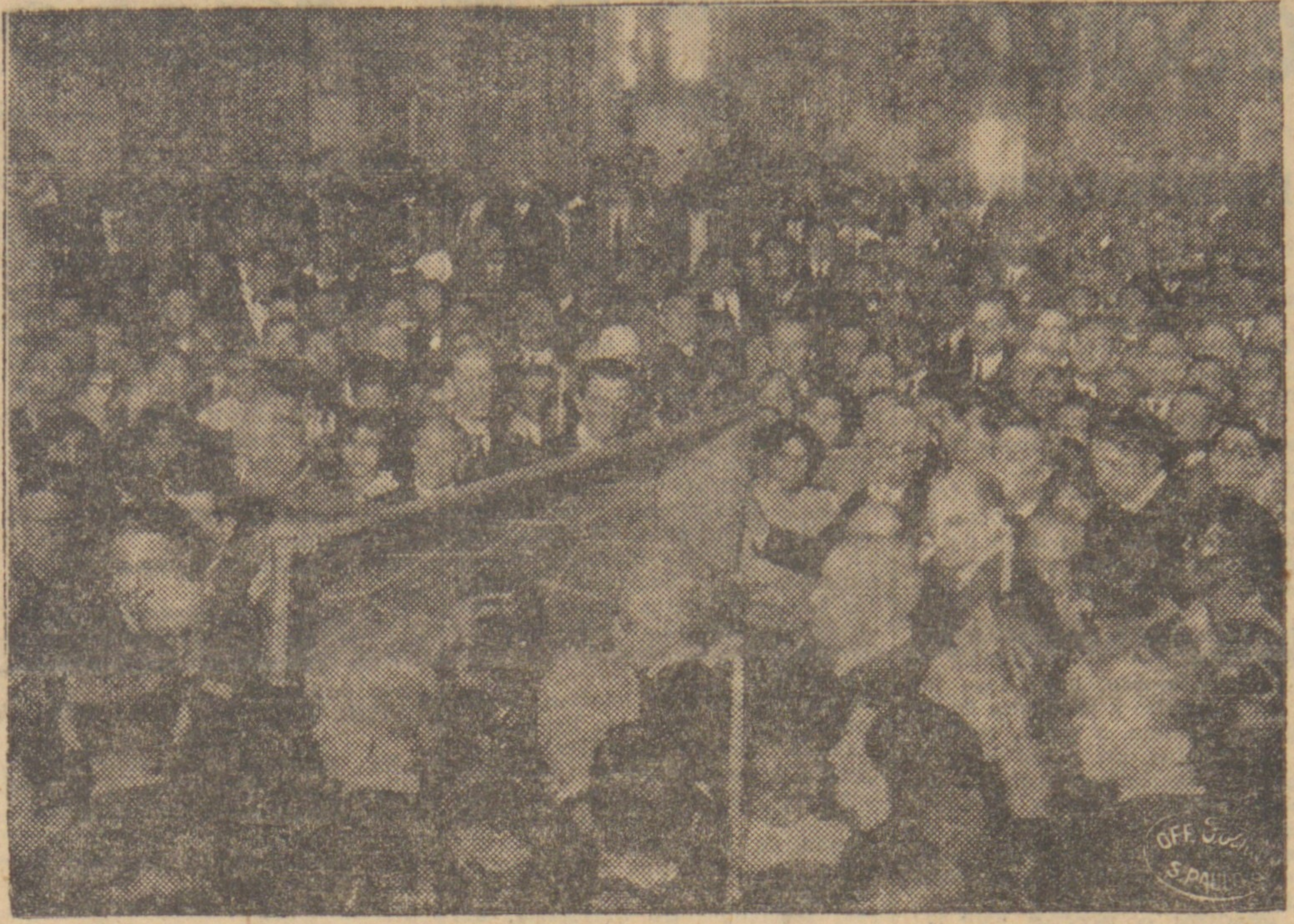


## OS FUNERAES DO SENADOR AZEVEDO JUNIOR



O corpo, na Cathedral, por occasião da encommendação feita pelo bispo de Santos, vendo-se o presidente do Senado, sr. dr. Dino Bueno

Foram simplesmente tocantes e sentidissimas as homenagens que a população santista, sem distincção de classes, prestou ao saudoso senador A. S. Azevedo Junior. O que foi, durante a tarde e a noite de ante-hontem e ainda na manhã de hontem, a romaria da cidade ao hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, em cuja capella foi depositado o corpo, é tarefa difficil de descrever.

Em companhia do sr. presidente da Cmara Municipal, o dr. J. de Souza Dantas, governador da cidade, logo que teve sciencia do triste desenlace, dirigiu-se á Beneficencia Portugueza. Allí, o presidente da Camara e o prefeito municipal, depois de apresentarem as suas condolencias á exma. familia enlutada, solicitaram permissão para que o funeral fosse feito a expensas da municipalidade.

Tambem a directoria da Sociedade Portugueza de Beneficencia, á qual o extincto tinha prestado relevantes serviços, galardoados com a maior distincção que aquella sociedade pode prestar aos seus beneméritos, fizera identico offercimento. Como porém, o offercimento da municipalidade representava a homenagem da população santista, abrangendo todos os municipes, foi aceita. A exma. familia accedeu a tal solicitação.

te dias, hasteando o seu pavilhão em funeral, cerradas as portas e janellas do edificio do hospital e que todos os auxiliares que possam ser dispensados dos seus serviços acompanhem o cortejo fúnebre, que sahirá, amanhã ás 10 1/2 horas, da Beneficencia Portugueza para o cemiterio do Paquetá.

— Por um dos primeiros trens da manhã, chegou hontem a Santos o sr. senador Dino Bueno, presidente do Senado, que foi representar o Congresso do Estado nos funeraes do sr. Azevedo Junior.

Da estação da Ingleza o illustre senador dirigiu-se á Beneficencia Portugueza, onde apresentou pesames á exma. familia, em seu nome e ao dos seus collegas do eminente morto.

O senador A. Dino Bueno incorporou-se ao cortejo, assistindo a todo o seu trajecto.

Os "grillos" da cidade, que se apresentaram hoje com o seu l.º uniforme, compareceram em commissão ao enterro, fazendo depositar, tambem uma corôa sobre o ataude.

Associando-se ás homenagens prestadas pela cidade, a directoria do Asylo de Orphãos deliberou tambem fazer bastear, em funeral pelo espaço de tres dias, o pavilhão nacional, comparecer incorporada ao enterramento e depositar, em nome do Asylo uma corôa

clonae envoltas em crepe. Quarenta bombeiros, com a officialidade ao lado, prestou continencia ao morto, sendo em seguida collocado o esquife sobre ella. Grandes cordões verde e amarello sahiam da carreta, sendo disputados pela multidão que queria, assim, prestar a sua ultima homenagem ao querido morto.

Organisou-se ahí, o prestito fúnebre, fazendo-se o trajecto a pé. A' frente ia a carreta tirada pelos bombeiros e segurando nos cordões, pessoas de todas as classes sociaes, notando-se, ahí, tambem, a presença de dois representantes do Partido Democratico, os drs. Antonio Feliciano e Bruno Barbosa.

Seguiam-se dez caminhões carregados de riquissimas corôas, vindos depois a enorme massa popular, calculada em milhares de pessoas. Depois os automoveis: uma fila interminavel.

Foi vagaroso o trajecto, durando elle, cerca de uma hora. As ruas estavam cheias de povo e nas saccadas viam-se familias que se ajoelhavam á passagem do feretro. A cidade inteira tinha o aspecto triste dos dias de grande magua.

A's 11 e meia, o corpo chegou á Cathedral, aonde o povo se



O corpo, sahindo da Cathedral, em demanda do cemiterio do Paquetá

O sr. secretario da Fazenda, telegraphou ao dr. Sebastião Adelino de Almeida Prado, presidente da Bolsa Official de Caffé, pedindo-lhe que o representasse nos funeraes e que suspendesse o expediente, hontem, em signal de pesar.

— O presidente da Camara e o sr. prefeito municipal determinaram o encerramento do expediente em todas as repartições municipaes. Foi tambem mandado hastear, em funeral, pelo espaço de tres dias, o pavilhão nacional.

— A directoria da Associação Commercial de Santos resolveu:

a) conservar hasteada, em funeral, por tres dias, a bandeira da Associação;

b) fazer uma visita ao corpo do illustre extincto, apresentando pesames á exma. familia enlutada;

c) fazer depositar uma corôa;

d) comparecer a directoria, incorporada, ao enterro do pranteado morto;

e) pedir ao alto commercio de Santos, por intermedio da imprensa local, que cerrasse as suas portas, hontem, das 10 horas ao meio dia, em signal de pesar, e afim de poderem os patrões e seus auxiliares, amigos do senador Azevedo Junior, acompanhá-lo até á ultima e definitiva morada.

— Determinou o dr. Carvalho Filho, vice-provedor em exercicio da Santa Casa de Misericordia da visinha cidade que a respectiva esta Irmandade tome luto por se-

de flores sobre o feretro. Deliberou mais mandar celebrar, com toda a solennidade, na capella do Asylo, missa do 30.º dia, afim de que todos os asylados possam rezar pelo descanso da alma do extincto.

#### NA CAPELLA E NA CAMARA ARDENTE

Extraordinario o numero de pessoas que affluiram ao hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, em romaria a camara ardente, allí compareceu sem exaggero, tudo que a cidade possui de representantes de todas as classes sociaes desde o trabalhador ao politico.

Sobre o feretro foram collocadas numerosas corôas com sentidas dedicatorias.

#### O ENTERRO

A's 10 horas e meia, fechado o esquife pegaram, nos varões de ouro, os srs. major Tenorio de Britto, representante do sr. presidente do Estado, dr. Souza Dantas prefeito municipal, coronel Belmiro Ribeiro, presidente da Camara Municipal, Benedicto Pinheiro e deputado Carvalho Filho.

O corpo foi retirado assim da capella, sendo enorme a multidão que se acotovelava no pateo do hospital e nas ruas adjacentes, completamente tomadas e aonde os automoveis se enfileiravam.

No sopé da escadaria de marmore o ataude era esperado pela carreta mortuaria dos bombeiros, que tinha laços com as cores na-

amontoava, estando o templo repleto. Os sinos replicaram a finados. A banda dos Bombeiros executou uma marcha fúnebre. O caixão foi retirado da carreta pelos srs. major Tenorio de Britto, dr. Souza Dantas, Alvares de Souza Dantas, dr. Samuel Baccarat, coronel Belmiro Ribeiro, Raul Dantas e Antonio da Silva Azevedo Netto.

A' porta do templo, recebeu o corpo o sr. bispo diocesano, acompanhado de varios sacerdotes com a cruz alçada. Viam-se, allí, tambem, incorporados, os internados do Asylo e Crêche Analia Franco e sua directoria.

Levado o corpo para o interior do templo e collocado sobre a eça, procedeu-se á encommendação solenne, feita pelo sr. bispo de Santos, D. José Maria Parreiras Lara.

Finda a encommendação, o caixão foi retirado novamente, collocado sobre a carreta que rodou para o cemiterio do Paquetá, seguindo junto os alumnos da Analia Franco e a banda dos Bombeiros. Logo atraz do esquife ia um sacerdote com dois acolytos.

A's 12 e 13 o caixão chegou ao cemiterio, que estava apinhado de povo, dirigindo-se logo para a quadra da Irmandade dos Passos,